

estudo e contra o poder local no qual estamos inseridos.
Passou-se ao quarto e último ponto da ordem de trabalhos,
tem a palavra o Sr. Firmino que faz uma crítica ao Presi-
dente da Assembleia sobre o modo como conduziu a
ordem de trabalhos.

O Sr. Gabriel propôs que se devia criar uma comissão
para tratar do assunto do estabelecimento secundário de Gajente
sendo-lhe recordado pelo mesmo que já existe uma
comissão permanente para a Educação.

Tem a palavra o Sr. Presidente da Junta que fala do
seguro do autarca: seguro este que funciona mais
ou menos nos moldes que funciona como os vereadores
de Câmara e de Assembleia Municipal e que o quantia-
tivo fosse igual ou seja dez mil contos. Frou deliberado
do que a Junta consulte 'compêndios' de seguros e que
toga o seguro pelo melhor preço.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada
a sessão quando eram zero horas e trinta minutos
do qual se levou a presente acção que vai ser assinada
pelo Presidente e por mim que a secretaria:

O Presidente: Anulada esta transacção por omissões
o Secretário: involuntárias *Paulo*

Acta Número Dezassis

Nos dezassis dias do mês de Dezembro do ano de
Mil e novecentos e oitenta e sete pelas vinte e uma horas
e trinta minutos, reuniu no Colégio de Junta de Freguesia
a Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de
Trabalhos.

Primeiro - dar posse nos termos do artigo sétimo e seis
do Decreto-lei número cem, barzo oitenta e quatro
de vinte e nove de Março, ao elemento da Aliança Povo
Unido, Ernesto Manuel Mónica Modesto.

Segundo - declaração de perda de Mandato de acordo
com o número dois do artigo sétimo de lei número

vinte e cinco, barzo
terceiro - Discussão
Orçamento para
Quarto - outros
iniciados os tra-
que faltaram à reunião
António Carlos F
Ramos, Ernesto M
De seguida foi lido
com sete votos a
no período antes
elementos da re-
que lamenta que
do plano de acti-
Presidente da Jun-
dia dez do oze
sele.

O Sr. Bogão cont-
Sup. policiamento
nunca mais acabar
De seguida tem
talar no Pavilhão
sem ser utilizado
Jardim Escola e
vão ou vêm para
que caiem das tel-
O Sr. Gabriel fala
daria e dos r-
O Presidente da J-
terz dito que não
Freguesia de
o Sr. Firmino
também quando
Repertição de Fi-
O Presidente de

estemos insatisfeitos.
 ordem de trabalhos.
 uma crítica ao Pres-
 ente conduziu a
 criar uma comissão
 secundária de Gajente
 já existe uma
 (CD).

Junta que tem do
 e funcionários mais
 mo os vereadores
 e que o quantita-
 de. Ficou delibera-
 de seguros e que
 se por encerrada
 e trinta minutos
 que vai ser assinada
 secretária:

ção por omissão

is
 PRO do ano de
 vinte e uma horas
 Junta de Freguesia
 vinte ordem de

artigo seguinte e três
 ditente e quatro
 o de Aliança Povo

rebito de acordo
 te de lei número

vinte e cinco, barra oitenta e cinco.
 Terceiro - Discussão e aprovação do Plano de Actividades e
 Orçamento para Mil, novecentos e oitenta e oito.
 Quarto - outros assuntos.
 Iniciados os trabalhos, procedeu-se de chamada verificando-se
 que faltaram à reunião os elementos desta Assembleia: Senhores
 António Carlos Fidalgo Casqueira, Hortêncio Marques
 Ramos, Ernesto Manuel Mónica Modesto.
 De seguida foi lida e aprovada a acta número quinze
 com sete votos a favor e duas abstenções.
 No período antes da ordem do dia deu-se a palavra aos
 elementos da Assembleia, começando por falar o sr. Bogaço
 que lamenta que só um dia antes tenha recebido a cópia
 do plano de actividades e orçamento. Diz o senhor
 Presidente da Junta que enviou toda a correspondência no
 dia dez do oze (dezembro) de Mil novecentos e oitenta e
 sete.
 O sr. Bogaço continua a debater os problemas antigos do
 sup. policiamento de Barro, passios obstruídos, entim um
 nunca mais acabar de problemas por resolver.
 De seguida tem a palavra o sr. Américo, que começou por
 falar no Pavilhão Gimnodesportivo de Gajente que continua
 sem ser utilizado, outro caso que pôs foi o problema do
 Jardim Escola da Cate de Vila; diz que os miúdos quando
 vão ou vêm para a escola se molham toda com as beirras
 que caem dos telhados dos laudeiros.
 O sr. Gabriel fala também do Pavilhão, da Escola Secun-
 dária e dos problemas de Barro nomeadamente a casa
 O Presidente da Junta que numa Assembleia municipal
 ter dito que não tem culpa de Barro pertencer à
 Freguesia de Gajente.
 O sr. Firmino também falou do Pavilhão, Perguntou
 também quando é que realmente é inaugurada a
 Repartição de Finanças de Gajente.
 O Presidente da mesa sugeriu à Junta que fizesse dili-

gências no sentido de colocar o abrigo dos autocarros que estava junto ao ciclo, no novo paragem dos duns na Avenida Central pois nos dias de chuva faz bastante falta aos alunos.

O Presidente da Junta responde às perguntas que lhe foram feitas, nomeadamente que no Plano de actividades da C.M.I. está o astalamento de várias ruas de Galenhe; quanto ao Policiamento da Barra diz que o Posto será implantado na costa nova, mas que não se arranja casa para esse fim. O Sr. Rogão é de opinião que se não há casa na costa nova que se arranje na Barra para o dito posto de G.N.R.

Quanto ao Forte da Barra diz que a C.M.I. não tem autoridade nenhuma sobre o Forte mas que dentro de pouco tempo vai haver uma deliberação se é a C.M.I. ou a Junta Autónoma que tome conta do Forte e logo se verá.

Quanto ao Pavilhão diz que a Junta já fez um ofício à C.M.I. para que lhe fosse atribuído um tempo de utilização para o Desporto de Galenhe. Sobre a escola secundária diz estar tudo resolvido. Há finalmente luz verde para a C.M.I. arrancar com os intercestrutores e que as obras terão a sua conclusão em Agosto de Mil novecentos e oitenta e oito.

Quanto à Barra diz que não está contra a mesma pertença à Galenhe de Natere, mas sim contra o modo como a C.M.I. distribui as verbas utilizadas nesse lugar pois elas saíam do monte que pertence à Galenhe de Natere.

Sobre as Finanças diz que se continua a procura de um local para a sua instalação. O tal abrigo junto ao ciclo diz que vai ultimar para a sua recolocação no local sugerido.

O Sr. Gabriel pergunta ao Sr. Presidente se foram contemplados os pedidos feitos à C.M.I. para o Plano

de Mil novecentos. Quanto à escola mas mesmo assim muito em alguma ire a Lisboa, a tal ou errade.

O Sr. Americo deve ser a Junta o Pavilhão e no Falou também o nomeadamente a dias ocorreu um o tesoureiro da Sr. Americo nome sugerindo inclus teractive a esse

Mostrando mas alguns elementos os orgãos da Junta o Sr. José Albert do que a Junta capaz de pôr a Junta a face.

O Sr. Firmino ti se passi ao sig dos membros insere requerimento, com de assembleia.

O Presidente de tica satisfeito com o Entaca. se no propôs que antes subscrite pelos toda a este Acte foi lida pelo prop

do dos autocarros
agem dos alunos
nova faz bastante

perguntas que lhe
no de actividades
das ruas de
RC diz que o
nes que não si
ão é de opinião
e arranje na

C.M.I. não tem
que dentro de
si é a C.M.I. ou
forte e logo si

é fez um ofício
um tempo de utili-
za a escola de-
finalmente luz
os intersecciona-
do em Agosto

a mesma per-
contra o modo
neste lugar
é a Gaiense de

é procura de
o abrigo junto
sua reconstrução

te se torcem
para o Plano

de Mil Novecentos e oitenta e oito.

quanto á escola secundária, fica satisfeito com a noticia
mas mesmo assim há que estar vigilante pois não acredita
muito em algumas informações e até opina que se deverem
ir a Lisboa, á fonte de informação, saber se ele está certo
ou errado.

O SR. Americo volta a falar no Pavilhão dizendo que
deve ser a Junta de Freguesia a administrar e dirigir
o Pavilhão e não a C.M.I.

Falou também das ruas que estão em péssimo estado
nomeadamente a "Afonso de Albuquerque" onde há poucos
dias ocorreu um acidente provocando mortes.

O tesoureiro da Junta fez um reparo ao que disse o
SR. Americo nomeadamente a administração do Pavilhão
sugerindo inclusive que a Assembleia proponha uma al-
ternativa a esse caso.

Mostrando mesmo uma certa tristeza á maneira como
alguns elementos da Assembleia atacam, sem a expressão
os órgãos da Junta.

O SR. José Alberto também falou sobre o Pavilhão dicen-
do que a Junta já propôs á C.M.I. que se a mesma não é
capaz de pôr o Pavilhão a funcionar que decide que a
Junta o faça.

O SR. Firmino fez um requerimento á mesa propondo que
se passe ao seguinte ponto de ordem do dia em prejuizo
dos membros inscritos. Entretanto o SR. Firmino retirou o
requerimento, continuando-se a dar a palavra aos elementos
da Assembleia.

O Presidente da Junta diz que a Junta de Freguesia nunca
fica satisfeito com os verbos atribuídos pela C.M.I.

No ENTÃO-se na ordem de trabalhos o senhor Gabriel
propôs que antes do segundo ponto se aprovasse uma moção
subscrita pelos elementos da A.P.U. que vai ficar egre-
jada a este Acto, como documento número um a qual
foi lida pelo proprio.

Este moção foi aceite e posta a votação e aprovada com sete votos a favor e duas abstenções.

De seguida passou-se ao segundo ponto de ordem de trabalhos já que o primeiro ficou sem efeito pela ausência do elemento do A.P.U.

Ouvido o SR. JOSÉ CARLOS LOPES GOMES membro do P.S.D a quem se deu a palavra declarou a perda do mandato.

Este declarou que por motivos de sua vida profissional não lhe é possível continuar como membro desta Assembleia. Seguidamente foi votada a perda do mandato com o seguinte resultado: oito votos a favor e uma abstenção.

Passou-se ao terceiro ponto da ordem de trabalhos:

Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para Mil Novecentos e oitenta e oito.

Usou da palavra o SR. TESOUREIRO que começou por fazer uma explanação do plano para Mil Novecentos e oitenta e oito.

De seguida o SR. FIRMINO começou por dizer que o plano é pobre e pouco explícito que lhe dá a impressão que se limitaram a fazer uma cópia do plano do ano anterior.

Após terminar a sua intervenção diz que o Presidente da Junta mostra pouca capacidade reivindicativa junto do C.M.J.

O SR. GABRIEL faz também alguns reparos ao orçamento e Plano dizendo nomeadamente que há muitos truques de parte do C.M.J. em relação à Gafanha de Nazaré.

O SR. BAGAÃO propõe três minutos de interlúdio antes de votação do orçamento e Plano de actividades o que foi aceite pela Assembleia.

Retornados os trabalhos votou-se o plano de actividades para Mil Novecentos e oitenta e oito, o qual foi aprovado por unanimidade.

De seguida votou-se o orçamento para Mil Novecentos e oitenta e oito, com o seguinte resultado: seis votos a favor e três abstenções. O SR. GABRIEL fez uma declaração de voto pelo grupo A.P.U. nos seguintes termos:

"votamos favoravelmente, porque o espelha dum modo não entendo querermos reconhecido e sinceramente prezado Presidente da Junta uma vez votado Câmara favorável comunidade, e dá o SR. BAGAÃO fez P.S.:"

"Embora estejam ligados ao Orçamento este orçamento dá resposta à ligação à freguesia. Pensamos aliás e é contra o Poder. Passou-se ao quarto item.

Tem a palavra o Presidente da Assembleia a ordem de trabalhos. O SR. GABRIEL para tratar do item sendo-lhe lida a comissão permanente tem a palavra. Seguido de Autarca ou menos nos termos da Câmara e o facto fosse igual heredo que a Junta o seguro pe

e aprovada com
 29. Ordem de
 m eleito para
 membro do P.S.D
 mandato
 uido profissional
 membro deste
 peade de mandato
 OR e uma abstenção
 de trabalhos :
 dedes e orçamento
 omega por fazer
 tos e oitenta e oito.
 2 que o plano é
 zissão que se limi-
 to ano anterior.
 o Presidente de
 tuc junto de C.M.F.
 AROS ao orçamento
 vuitos traques de
 de Nazarede.
 ucto antes de votação
 que foi aceite pelo
 o de Actividades
 quel foi aprovado
 Re Mil novecentos
 o. Seis votos e
 briel fez uma
 J. nos seguintes

"votamos favoravelmente este Plano de Actividades e Orça-
 mento, porque o consideramos tecnicamente correcto e
 espelhante dum conjunto de boas intenções.
 No entanto queremos deixar bem claro que é manifesta-
 mente reconhecido que a freguesia de Gafanha de Nazarede
 é seriamente prejudicada e que é lamentável que o SR.
 Presidente da junta, na Assembleia Municipal tenha mais
 uma vez votado o Plano de Actividades e orçamento de
 Câmara favoravelmente, traçando os legítimos anseios desta
 comunidade, e a revolta do próprio junta."
 O SR. Bogaço fez também uma declaração de voto pelo
 P.S.
 "Embora estejamos de acordo com alguns pontos em re-
 lação ao Orçamento abstemo-nos pois pensamos que
 este orçamento tão exiprio não vem de modo nenhum
 dar resposta à descentralização tão apregoada em re-
 lação à freguesia de Gafanha de Nazarede.
 Pensamos aliás que o próprio orçamento Geral do estado
 é contra o Poder local no qual estamos inseridos.
 Passou-se ao quarto e último ponto de ordem de traba-
 lhos.
 Tem a palavra o SR. Firmiano que faz uma critica ao
 Presidente de Assembleia sobre a maneira como conduziu
 a Ordem de trabalhos.
 O SR. Gabriel propôs que se devia criar uma comissão
 para tratar do assunto de escola secundária de Gafe-
 nha sendo-lhe lembrado pelo mesa que já existe uma
 comissão permanente para a educação.
 Tem a palavra o SR. Presidente de junta que fala do
 seguro de Autarca : seguro este que funcionaria mais
 ou menos nos moldes que funciona como os verdadeiros
 de Câmara e da Assembleia Municipal e que o quanti-
 tativo fosse igual ou seja dez mil contos. Ficou deli-
 berado que a junta consulte companhias de seguros e que
 faça o seguro pelo melhor preço."

Considerando que:
1. O governo acaba de apresentar à Assembleia da República o
Projecto de Lei do Progresso Social de 1988

Fogo

Nada mais havendo a tractar deu-se por encerrado e
sessão quando eram zero horas e trinta minutos de qual
se leu e a presente acta que vai ser assinada pelo Presiden
te e por mim que o secretariado

O Presidente: Amândio Fidalgo Craveiro

O Secretariado: Manuel Nunes Veiga

ACTA NÚMERO DEZASSETE

Aos vinte e dois dias do mês de Março do ano de Mil
Novecentos e oitenta e oito, pelas vinte e uma horas reuniu
no edifício de Junta de Freguesia de Galante de Nogueira
a Assembleia de Freguesia em sessão extraordinária, com
a seguinte ordem de trabalhos:

Primeiro: Dar posse nos termos do Artigo sétimo e três
do Decreto de Lei número cem,百零七, de
vinte e nove de Março, aos elementos: Ernesto Manuel
Mónica Modesto de APU e Luis Canêiro do P.S.D.

Segundo: Questionar o SR. Presidente da Junta sobre as ne-
gociações dos limites de freguesia.

Terceiro: Questionar o SR. Presidente da Junta sobre as con-
dições acordadas para a utilização do Pavilhão Desportivo.

Feita a chamada verificou-se que faltaram os seguintes
elementos: António Carlos Fidalgo Casqueira, elemento do
CDS; Maria Fernanda Filipe Casqueira Coelho elemento
do PSD e José Carlos Chuva Rego elemento do P.S.

Após abrir a sessão o SR. Presidente propôs à Assembleia
que se desse cumprimento ao primeiro ponto de ordem
de trabalhos, o que foi aceite.

Seguiu-se então a tomada de posse do SR. Luis Ca-
neira elemento do PSD, não se efectuando a posse do
SR. Ernesto Manuel Mónica Modesto, elemento de APU
por ausência deste.

Passou-se então à leitura de acta de reunião an-
terior, tendo antes o SR. Presidente alertado os
presentes de que esta continha uma omissão si-

gnificativa, pelo
próxima reunião.

seguidamente foi
seria necessário

do dia, tendo-se

No entanto antes
o SR. Presidente

ada ao SR. Pr

República e ao
reunião anterior

No seguimento
dente de Assemb

cada esta reun

o SR. Luis Canê

que a seguir
fica o mesmo

A seguir tem
por elogiar a

crença que te

e que gostaria
"negociar" dos U

Nogueira.

O SR. Américo in

Firmino mas foi

Presidente de Ju

O SR. Presidente

situação começando

nenhuma, não k

o que saiu no se

mesmo problema

o impasse em

freguesia e s.

Mantendo no

correcto.

O SR. Américo